

2017: quebra do ciclo de valorização real do Salário Mínimo desde 2003

13/01/2017

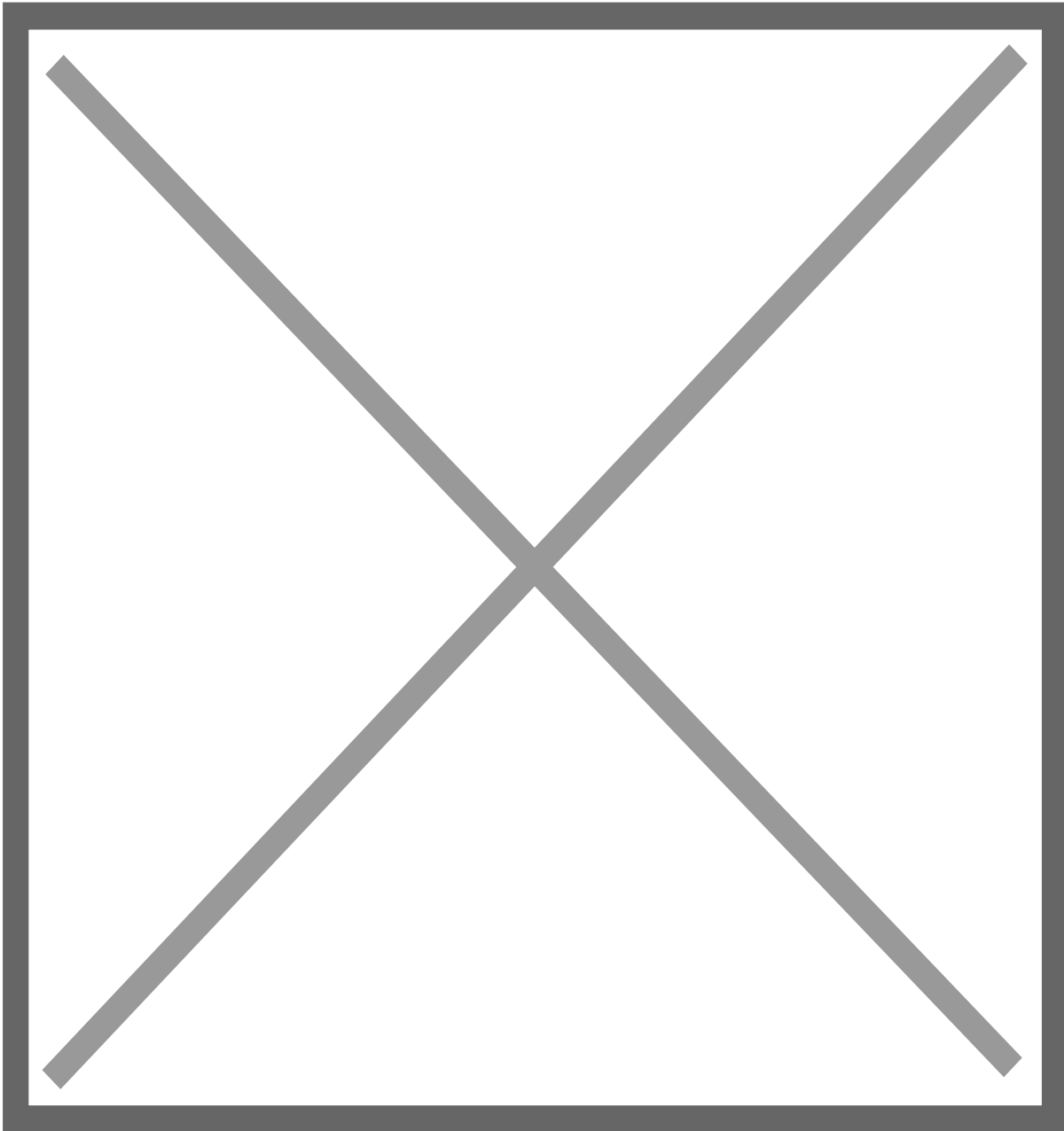


Boletim de Política Social da Fundação Perseu Abramo

Nota Técnica do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) discute os benefícios da política de valorização do Salário Mínimo, fruto de campanha das centrais sindicais a partir de 2004.

O documento aponta que a valorização do Salário Mínimo induz a ampliação do mercado consumidor interno e fortalece a economia brasileira. E também é uma ferramenta para o combate à desigualdade. Defende-se a continuidade deste mecanismo para ampliar o mercado consumidor e viabilizar melhorias nas condições de vida das famílias, como a possibilidade de prolongar a formação educacional dos jovens.

A tabela abaixo, retirada da publicação, consolida os reajustes do Salário Mínimo obtidos desde 2003.



Mas é importante apontar que a tabela acima utilizava o valor **estimado** do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para 2016. Com a divulgação do valor efetivo do índice nesta semana, o quadro mudou: houve uma diminuição real no valor do Salário Mínimo de 2016 para 2017. Com o anúncio de que o INPC em 2016 foi de 6,58% (e não 6,48% como na tabela), interrompeu-se o ciclo de aumentos reais do Salário Mínimo praticados nos últimos treze anos, pois o mesmo foi reajustado para 2017 em somente 6,48%, chegando a R\$ 937.

O hiato entre o valor do INPC e o reajuste do Salário Mínimo faz com que R\$ 560 milhões a menos circulem na economia no ano de 2017.

Para saber mais:

Política de Valorização do Salário Mínimo: Salário Mínimo é fixado em R\$ 937,00 para 2017
[leia mais](#)

INPC de 2016 confirma Salário Mínimo abaixo da inflação
[leia mais](#)